

Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

**Dilma Antunes Silva**  
(Organizadora)



Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

**Dilma Antunes Silva**  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Dilma Antunes Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-872-4  
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

**DOI 10.22533/at.ed.7242110031**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.7242110032**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

**DOI 10.22533/at.ed.7242110033**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

**DOI 10.22533/at.ed.7242110034**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

**DOI 10.22533/at.ed.7242110035**

### **CAPÍTULO 6..... 69**

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7242110036**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>139</b>
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100313</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE</b> <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> <b>DOI 10.22533/at.ed.72421100314</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>172</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

# CAPÍTULO 8

## O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

*Data de aceite: 01/03/2021*

**Monica Abud Perez de Cerqueira Luz**

UNIB

<https://orcid.org/0000-0002-7839-8114>

**Flávia Abud Luz**

UFABC

<https://orcid.org/0000-0001-5979-3445>

**Carlos Augusto França Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/8995172647661458>

UNIB

**RESUMO:** O presente artigo consiste numa revisão literária crítica sobre os efeitos das intervenções através dos livros de literatura infantil, junto as crianças de dois a três anos de idade, em um centro de educação infantil. Entre os especialistas da área da primeira infância, a compreensão mais generalizada da complementaridade do cuidado e da educação em cada gesto de atenção que se presta a uma criança, que é reconhecida como ser produtor de saberes. A Constituição Federal de 1988 redefiniu os princípios da República e restabeleceu o Estado de Direito. Esse novo quadro político inseriu a criança num contexto de cidadania e definiu novas relações entre ela e o Estado. A criança é um sujeito de direitos. Seus direitos são citados no artigo 227 da Constituição Federal de 1988. A criança é vista em sua integralidade de sua pessoa; seus direitos devem ser garantidos com absoluta prioridade pela

família, pela sociedade e pelo Estado; direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”, e direito de estar a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.(Constituição Federal 1988, art. 227, caput). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. A escuta de histórias estimula na primeira infância a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com brincadeiras e a contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada, desenvolvem e constroem seu conhecimento sobre o mundo, de modo prazeroso.

**PALAVRAS - CHAVE:** Criança, Literatura Infantil, Imaginação, Prazer.

### THE DEVELOPMENT OF READING COMPETENCE IN EARLY CHILDHOOD

**ABSTRACT:** This article consists of a critical literary review on the effects of interventions through children's literature books, with children from two to three years old, in an early childhood

education center. Among specialists in the field of early childhood, the most widespread understanding of the complementarity of care and education in each gesture of attention paid to a child, who is recognized as a producer of knowledge. The Federal Constitution of 1988 redefined the principles of the Republic and restored the rule of law. This new political framework placed the child in a context of citizenship and defined new relations between him and the State. The child is a subject of rights. Their rights are mentioned in article 227 of the 1988 Federal Constitution. The child is seen in its entirety by its person; their rights must be guaranteed with absolute priority by the family, society and the State; right to life, health, food, education, leisure, professionalization, culture, dignity, respect, freedom and family and community coexistence”, and the right to be safe from all forms of negligence, discrimination, exploitation, violence, cruelty and oppression (Federal Constitution 1988, art. 227, caput). The National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (1998) should promote in their education and care practices the integration between the physical, emotional, affective, cognitive / linguistic and social aspects of the child, understanding that he is a total, complete and indivisible being. Listening to stories stimulates imagination in early childhood, educates, instructs, develops cognitive skills, streamlines the process of reading and writing, in addition to being an interactive activity that enhances children’s language. Playfulness with games and storytelling in the teaching and learning process develops responsibility and self-expression, so the child feels stimulated, develops and builds his knowledge about the world, in a pleasant way.

**KEYWORDS:** Child, Children’s Literature, Imagination, Pleasure.

## INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o ato de contar histórias nas escolas era tido como uma forma de entreter, distrair e relaxar as crianças, mas no século XXI tem ressurgido a figura do Contador de Histórias, ou o Professor/Contador de Histórias, e a sua importância no âmbito educacional e emocional das crianças. O antigo costume popular pertencente à tradição oral, está sendo resgatado pela educação infantil como estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita; a formação do leitor passa pela atividade inicial do escutar e do recontar com prazer.

Segundo Villardi (1997)

para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer, isto é possível, e mais fácil do que parece. (VILLARDI, 1997, p. 2).

É preciso reiterar que a iniciação literária desde a infância com livros de imagens com ou sem textos e o trabalho com contos podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura para além da simples decodificação do código lingüístico.

Para Bamberger (1995), a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Segundo os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil



A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (RCNEI, VOL. 3, p.141).

O professor precisa incluir no seu planejamento curricular momentos para a leitura, formando crianças que gostem de ler e escrever; uma nova geração de leitores e escritores que buscam na literatura infantil um meio de interação e diversão.

Para Abramovich (1991) o ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor, além do que a leitura de livros infantis na sala de aula pode ser trabalhada de várias maneiras como na interdisciplinaridade.

A autora reitera que

A história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

A literatura, como qualquer outra arte, propõe a emancipação das crianças. A obra e o leitor dialogam e aquele que lê não é mais o mesmo, pois a partir do momento em que interage com a história contada, passa a ter uma nova visão do mundo. Assim, a literatura desempenha um papel formador, pois a criança que está em contato com o texto acessa os seus conhecimentos e passa a ver o mundo por meio das múltiplas significações que ele oferece.

Assim, a literatura torna-se também um espaço que deve ser de liberdade, além de ser uma ótima fonte de lazer, de conhecimento, e como tal, não deve jamais ser desprezada. Não deve ser estimulada apenas em sala de aula. Cabe aos pais, também, incentivar seus filhos. Ensinar não é uma atribuição apenas do educador, mas também da família.

Este artigo tem como objetivo principal, apresentar um pouco da história da Literatura Infantil e seu surgimento, analisar como a contação de histórias estimula e colabora para o desenvolvimento da criança e compreender que um bom planejamento é fundamental para se obter êxito em sala de aula.

O artigo se justifica pela necessidade de se apresentar a importância da contação de histórias no processo de desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Diante disso, mostra-se fundamental aprofundar-se mais sobre o tema, contribuindo, assim, para uma ação pedagógica mais efetiva.

A metodologia utilizada no desenvolvimento do artigo será a pesquisa bibliográfica, também chamada de fontes secundárias.

## **DESENVOLVIMENTO**

A literatura é uma manifestação artística que utiliza a palavra como instrumento, que

tem como objetivo o entretenimento do leitor. Ela apresenta a função poética de linguagem, além de refletir a cultura vivida em determinada época.

De acordo com Afrânio Coutinho (1978, p. 8-9),

A Literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode fazer isso, pode conter história, filosofia, ciência, religião. O literário ou o estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso, etc., porém transformando esse material em estético. [...] pensando dessa forma, a utilização da literatura infantil nos meios escolares tem sido amplamente errônea, pois esta literatura não procura ser pretexto para ensinar conteúdos didáticos, o que tem ocorrido com frequência no âmbito educacional, mas sim representar a Arte, a estética literária.

A literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, demarcando o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Naquele momento, a literatura infantil constitui-se como gênero em meio a transformações sociais e repercussões que surgiam no meio artístico.

Em 1695, Charles Perrault (1628-1703) traz a público *Histórias ou contos do tempo passado*, com suas moralidades, como os *Contos de Mamã Gansa*. As histórias: *A Bela Adormecida no bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar* são editados.

Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que publicou algumas narrativas folclóricas contadas pelos camponeses. Acredita-se que nesse momento, antes do cunho pedagógico e disciplinar, houve o objetivo de leitura e contemplação pela mente adulta.

Dentro desse contexto, Perrault trouxe a história moralizadora, normativa e austera *Chapeuzinho Vermelho*, dentre outras. A história da menina e do lobo sofreu ainda alterações por Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm.

No século XIX, os livros infantis começavam a se firmar no cenário literário. Autores começavam a criar histórias mais interessantes para crianças. Alguns livros infantis desse período mantêm-se populares ainda hoje, como *Alice no país das maravilhas*, escrito por Lewis Carroll e publicado na Inglaterra em 1865.

No início do século XIX, muitos livros eram coleções de contos de fadas ou de contos folclóricos e traziam histórias com criaturas e objetos mágicos que fascinavam as crianças.

Dois irmãos alemães, Wilhelm e Jacob Grimm (conhecidos como os irmãos Grimm), publicaram em 1812 uma coleção de antigos contos de fadas alemães. Essa coletânea é conhecida como *Contos dos irmãos Grimm*.

A obra contém histórias sobre personagens como a Bela Adormecida e Cinderela, além de muitos outros contos famosos entre os leitores até hoje.

No final do século XIX, no Brasil, ficaram conhecidas as narrativas de *Contos da carochinha* (1896).

Alberto Figueiredo Pimentel reuniu no livro 61 contos populares de diversos países. A obra trazia narrativas de Charles Perrault, dos irmãos Grimm, de Hans Christian Andersen e de outros autores.

Cabe salientar que, até meados do século XVIII, havia uma separação bastante nítida do público infantil perante os adultos. Os indivíduos oriundos das classes sociais altas liam os grandes clássicos da literatura e eram orientados por seus pais e preceptores. As crianças das classes mais populares não tinham acesso à escrita e à leitura, portanto, tomavam contato com uma literatura oral que era mantida pela tradição de seu povo.

A infância não era vista como um período de formação do indivíduo; pelo contrário, a criança era vista como um adulto em miniatura.

A literatura infantil, tanto oral quanto escrita, clássica ou popular, que era veiculada para adultos e crianças, era exatamente a mesma. Dentro desse contexto imposto, poucos autores se interessavam pela literatura para a educação das crianças, como Perrault e a Condessa de Ségur, que tinham como preocupação a transmissão de valores morais.

Na segunda metade do século XVIII, as sociedades estavam se industrializando e novas classes sociais surgiam. Alguns clássicos da literatura, como *Cinderela*, *As mil e uma noites* e *Fábulas*, foram reeditados para as crianças desse final do século XVIII.

No Brasil, em 1808, com a implantação da Imprensa Régia, o gênero literário infantil se inicia timidamente com a publicação de alguns livros para crianças. A circulação dos livros infantis no país é muito precária e vem representada por edições portuguesas.

A literatura infantil brasileira faz sua aparição em território nacional no final do século XIX. Os primeiros livros infantis brasileiros na República assumem o papel de colaboradores no processo de escolarização das massas.

Os pioneiros na literatura infantil no Brasil foram Carl Jansen (1823 ou 1829-1889) e Figueiredo Pimentel (1869-1914). Jansen, nascido na Alemanha, jornalista e professor, traduziu clássicos da literatura universal como *Robinson Crusó* em 1885, *As viagens de Gulliver* em 1888, *As Aventuras do celeberrimo Barão Munchhausen* publicada em 1891 e *Dom Quixote de La Mancha* em 1886. Pimentel era brasileiro, jornalista, publicou em 1894 *Contos da Carochinha*, uma coletânea de contos populares de caráter oral adaptados da tradição europeia para a tradição brasileira.

No século XX, no Brasil, o primeiro grande marco da literatura infantil brasileira foi *A menina do narizinho arrebitado* (1920), do escritor paulista Monteiro Lobato. O livro depois foi batizado de *Reinações de Narizinho* (LOBATO, 1931). Era o surgimento da boneca tagarela Emília, de Pedrinho, do Visconde de Sabugosa, de Dona Benta e de Tia Nastácia, entre muitos outros personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Alguns autores tomam a obra lobatiana como auge da literatura infantil brasileira e afirmam a busca da literalidade de nossa literatura infantil, em oposição ao estereótipo

europeu e ao caráter até então moralizante. Em suas obras, Lobato buscou valorizar o regionalismo brasileiro por meio de narrativas simples e pitorescas.

O respeito à cultura do povo brasileiro e a identificação de Lobato com o seu meio, expresso pela sensibilidade e inteligência, dimensiona e qualifica como marco as suas obras.

Para Coutinho (1997, p. 298), a contribuição de Lobato para a literatura infantil foi coroada com as obras *História do mundo para as crianças* (1935), *Aritmética de Emília* (1935) e *Geografia de Dona Benta* (1935). O autor ressalta que Lobato rompeu com os padrões prefixados do gênero, superando conceitos e pré-conceitos daquele contexto.

Entre 1920 e 1930, Lobato criou um mundo povoado por criaturas, onde se misturam verdade e fantasia. Isso se deu através dos personagens: Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho, Narizinho, Emília e Jeca Tatu.

*O Sítio do Pica-Pau Amarelo* é uma obra que une a realidade ao mundo imaginário, colocando em pauta discussões como lutas, problemas ecológicos, sociais.

Em 1944, Lobato publica *Os Doze Trabalhos de Hércules*. O sucesso da obra lobatiana possibilitou a difusão de outras obras e novos autores como Érico Veríssimo com as obras: *Aventuras do Avião Vermelho* (1936), *O Urso com Música na Barriga* (1938) e *A Vida do Elefante Basílio* (1939).

Nas suas histórias, percebe-se a influência da cultura popular através das histórias folclóricas que passavam de geração para geração, além da representação ideológica através de aspectos culturais que obedeciam aos interesses dos grupos dominantes.

Para Cademartori (2010), Lobato criou a estética da literatura infantil, pois seus textos estimulavam o leitor a ver a realidade por meio de conceitos próprios, criando espaços para interlocução com o destinatário.

Na década de 1950, Cecília Meireles publica o livro *Problemas da literatura infantil*. Para a autora, a literatura infantil tem um aspecto formativo, bem como a noção de que a literatura infantil é literatura, pois é consagrada pelo público leitor – as crianças.

Os anos de 1970 e 1980 marcaram outro importante boom da literatura infantil. Foi nesse período que surgiram escritores como Ana Maria Machado, Fanny Abramovich, Lygia Bojunga, Joel Rufino dos Santos, Marina Colasanti, Sylvia Orthof, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Tatiana Belinky e muitos outros. Na poesia, destacavam-se autores como José Paulo Pais, Roseana Murray e Elias José.

Dos anos 80 até os dias atuais surgiram tendências literárias que abordam o realismo-denúncia ou romances em série, representados por Stella Carr, Pedro Bandeira e Ana Maria Machado, que buscam levar os leitores a explorar as relações do cotidiano. A linguagem da informática, também uma tendência atualmente, exige do leitor a sua interação com o texto literário como nas obras de Angela Lago.

Encontram-se no mercado editorial, diversos livros de literatura infantil que se anunciam comprometidos com a produção de significados sobre toda e qualquer produção

humana. Se antes havia a exaltação da branquidade, da juventude, de posições fixas masculinas e femininas, valores cristãos, hoje pode-se encontrar uma literatura infantil povoada de características e referências de grupos sociais minoritários, que sempre se viram excluídos ou silenciados nas histórias escritas para o público infantil.

O personagem negro vem ocupando lugar de coadjuvante nas histórias e na vida, oprimido pelas relações de poder e pelos padrões de beleza dominantes e eurocêntricos. O personagem negro foi se tornando aos poucos, na literatura infantil, subserviente e conivente com os saberes dos brancos, gerando um reforço negativo dessa etnia como uma classe marginalizada e inferiorizada.

Analisar a relação entre literatura infantil e negritude é refletir sobre um contexto de ausências. Inicialmente porque a própria história da literatura infanto-juvenil ainda está em construção e, ao tratar a literatura afro-brasileira, a questão é complexa, uma vez que existem vários problemas referentes à historicidade do personagem negro no Brasil.

A questão da raça, segundo Quijano (1997), é a classificação social da população mundial de acordo com uma construção mental que expressa a experiência básica da dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importantes do poder mundial, incluindo sua racionalidade específica, o eurocentrismo. Para o autor, foram os colonizadores que codificaram como cor os traços fenotípicos dos colonizados e a assumiram como a característica emblemática da categoria racial.

Lajolo (1989) iguala a literatura a qualquer produto produzido e consumido nos moldes capitalistas, ou seja, há quem produza, e, também, há quem a consuma. Para a autora

“o finalmente é que a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social.”

Existem alguns critérios para que uma obra seja considerada literária, como por exemplo, ter como objetivo entreter o leitor, causar emoções e apresentar simbolismo.

No Brasil, a literatura infantil surge no momento em que as preocupações sociais se voltam para a criança, quando são consideradas ser com necessidades e características próprias, diferentes dos adultos.

Para Zilberman (2003)

a mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

A decadência do feudalismo e seus princípios e a ascensão da burguesia, que defendia uma estrutura familiar privada e mais dedicada à preservação dos filhos e do afeto

interno, marca uma estreita ligação entre o surgimento da literatura infantil e ascensão da burguesia.

Zilberman (2003) reitera

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

O surgimento de uma nova forma de se organizar a família e enxergar a criança, a literatura infantil emerge como um instrumento para a Pedagogia, pois grandes pesquisadores e educadores da época assumem a responsabilidade de criar uma literatura voltada para crianças.

Retomando Cunha (1999), a literatura infantil teve início com obras pedagógicas e eram adaptações de obras portuguesas, mostrando a dependência típica das colônias.

Essa fase foi representada em especial por Carlos Jansen (Contos seletos das mil e umas noites, Robinson Crusoe, As viagens de Gulliver a terras desconhecidas), Figueiredo Pimentel (Contos da carochinha), Coelho Neto e Olavo Bilac (Contos pátrios) e Tales de Andrade (Saudade).

A literatura infantil brasileira teve início com Monteiro Lobato. Segundo Cunha (2014)

Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem a unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-Pau Amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que "orientam" crianças (Pedrinho e Narizinho), "outras criaturas" (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó. (CUNHA, 1999, p. 24)

Com base no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil ( RCNEI) de (1998) quando a criança ainda não sabe ler, ela pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor. Mesmo que a criança não consiga decifrar algumas palavras, ouvir um texto é uma forma de leitura.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI,1998)

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e

nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (RCNEI, 1988, p. 143).

## **A LEITURA CRÍTICA PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS**

A prática da leitura é um dos processos mais importantes para a formação da criança na Educação Infantil. Ao ler, a criança vivencia emoções, fantasias, e dessa forma, amplia sua visão de mundo e seu senso crítico.

A escolha dos livros pelos educadores precisa ser bastante criteriosa, abrangendo a diversidade do povo brasileiro, a cultura, a música, a poesia, os contos, as fábulas, as lendas e as histórias em quadrinho.

As figuras expressadas nos livros devem ser bem claras, com detalhes, diferentes cores, sem qualquer tipo de estereótipo, principalmente com os povos africanos, afro-brasileiros e indígenas.

Após a promulgação da Lei 10.639/2003 destaca, no § 4o do artigo 26, que o ensino de História do Brasil precisa considerar as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação da população brasileira, em especial, as matrizes africana, indígena e europeia foi importante para o trabalho com a pluralidade cultural como base da realidade social que precisa ser um eixo da educação e objeto de reflexão constante.

Sabemos que o processo histórico de colonização europeia se constituiu em um contexto de dominação cultural, social, econômica e política. Construíram-se desta forma a hierarquização da cultura europeia em sobreposição às demais culturas, saberes e conhecimentos. Por isso, é preciso ressignificar e reestruturar os currículos escolares, e considerar os saberes da cultura africana e afro-brasileira.

Almeida (2011) destaca que o termo descolonização foi usado na primeira metade do século XX, na luta pela independência dos países colonizados.

Nas palavras de Santos (2002, p. 13)

é “[...] um conjunto de práticas e discursos que desconstruem a narrativa colonial como foi escrita pelo colonizador, e tenta substituí-la por narrativas escritas do ponto de vista do colonizado”.

Neste sentido, é

“[...] desconstruir e reconstruir história, cultura e identidade/subjetividade dos povos colonizados” (ALMEIDA, 2011, p. 6)

O reconhecimento da Literatura Infantil e sua interface com a Educação das Relações Étnico-Raciais no âmbito da Educação Infantil têm importância inquestionável para a formação humana das crianças.

Neste contexto, Debus (2012) afirma

A linguagem literária e sua capacidade humanizadora pode contribuir para a vivência, mesmo que ficcionada, de experiências que tragam à cena um fabulário positivo em relação aos africanos aqui escravizados e, por consequência, aos seus descendentes. Numa sociedade étnicoplural como a brasileira, faz-se necessário, todos os dias, lembrar quem fomos para esquecermos o que somos. (DEBUS, 2012, p.142).

Para Munanga (2016), a literatura, em especial a afro-brasileira, ao trazer informações e representações para nossas crianças, influencia não só na formação leitora, mas também na formação identitária dos pequenos leitores. Assim, podem contribuir para a afirmação positiva e não estereotipada do legado sócio - cultural brasileiro de matriz africana.

É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que, aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados a ponto dessas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas.

Para o autor

É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que, aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados a ponto dessas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas. (MUNANGA, 2006, p. 176)

Quando as referências das literaturas infantis são semelhantes à da criança, onde está, ela percebe suas características físicas que aparecem nas tramas de forma positiva, contribuindo para o aumento da autoestima, na formação da identidade social e individual, na construção de conceitos e na interação como o outro.

Cavaleiro (2005), Santana (2006), entre outros, apontam que a criança negra nega-se perante o outro por não perceber na historiografia oficial a história do seu povo e seus aspectos culturais, pela invisibilidade da sua cultura no currículo escolar e nos materiais didáticos.

Para Santana (2006)

Dependendo da forma como é entendida e tratada a questão da diversidade étnico-racial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silencia diante da diversidade e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras. ( SANTANA, 2006, p.44).

Para Gomes (2001)

A escola como espaço, por excelência, onde a diversidade étnica-racial e cultural se encontra, tem por obrigação colocar em prática uma educação que contemple essa diversidade. Pois, "possibilitar o diálogo entre as várias



culturas e visões de mundo, propiciar aos sujeitos da Educação a oportunidade de conhecer, encontrar, defrontar e se aproximar da riqueza cultural existente nesse ambiente é construir uma educação cidadã” (GOMES, 2001, p. 91).

Reiteramos que a literatura infantil atrelada à contação de história, no contexto da sala de aula, é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. E quando usada na perspectiva multicultural e antirracista, poderoso instrumento de desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, de combate ao racismo e à discriminação racial, sexual, religiosa, de gênero.

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que enfatizem a pluralidade étnico-racial, capacitando desde cedo as crianças a interagir, respeitar as diferenças e valorizar as identidades.

No tocante à leitura de literatura na educação infantil, após a promulgação da Lei n.º 10.639/2003, a literatura se abriu para um processo de reformulação buscando distanciar-se da visão do negro como objeto ou como produto estereotipado.

Heloisa Pires Lima, Rogério Andrade Barbosa, Valéria Belém, Nilma Lino Gomes, Heloisa Pires Lima, Lucílio Manjante, Adriana Morgado, Carla Maia de Almeida, Arlene Holanda, Geranilde Costa, dentre outros, são autores que vêm contribuindo na construção de uma literatura infantil significativa dentro da temática étnico-racial.

Entende-se que a literatura infantil trabalha com as representações. Assim, nosso interesse na questão étnico-racial está na análise dos personagens negros e negras desses livros produzidos após a implementação da Lei n.º 10.639/2003, levantando as categorias: oprimido, conscientização e identidade negra, além das imagens: protagonistas afro-brasileiros, suas narrativas, análise de discurso presente ao abordar a questão das diferenças culturais identitárias, concepções que as histórias desenvolvem; existência do empoderamento do sujeito afro-brasileiro; valorização dos sujeitos afro-brasileiros, sua identidade, bem como das culturas de matriz africana.

Trabalhar com os pequenos livros com a temática racial, reiteram traços marcantes da cultura afro-brasileira como, por exemplo, o respeito aos mais velhos (ao griô que é o guardião da memória histórica do povo), à ancestralidade, à religiosidade; a relação humana positiva com a natureza e, principalmente, a aceitação do personagem quanto a sua raça e traços fenotípicos.

Os personagens são protagonistas das histórias e buscam sua vocação ontológica de humanizar-se.

Esses livros favorecem as crianças a questionarem as suas identidades étnico-raciais à medida que trazem para o centro as histórias e as raízes africanas. Fazem com que as crianças negras se identifiquem com o personagem e se aceitem de maneira positiva, não recorrendo ao branqueamento como forma de escamotear sua raça para serem aceitas na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos a importância da literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, livros com temática racial e que abordem diversidade existente entre as pessoas.

Cabe ressaltar que no Brasil, apesar de serem publicados livros, somente no início do século XIX, foi só ao final deste que os livros dedicados ao público mirim começaram a circular.

Para a formação do indivíduo, o hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, além de auxiliar o aprendizado, uma vez que a base do pensamento é a linguagem e sabemos que a literatura fornece à infância o suporte para o seu desenvolvimento.

Cortes, escritora e especialista em literatura infantil e juvenil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reitera que a criança adquire mais facilmente o conhecimento, além de se comunicar melhor.

Para ela, "... a leitura em geral faz o indivíduo crescer, experimentar mundos novos, sensações, sentimentos".

Existe uma variedade de gêneros textuais que podem ser utilizados com a criança, desde que ela tenha a liberdade de escolha.

Nesse contexto, a literatura infantil passa a atuar como uma das ferramentas no combate ao preconceito e à discriminação racial no Brasil, uma vez o discurso literário denuncia a atual condição do negro na sociedade e afirma um sentimento positivo de valorização da história, da identidade, dos aspectos éticos e estéticos do povo negro. A literatura infantil afro-brasileira, deve ser usada como instrumento de valorização e construção de uma identidade étnica e cultural positiva, podendo ser uma importante aliada na desconstrução de estereótipos racistas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed. São Paulo: Scipione; 1991.

ALMEIDA, Júlia. Geopolíticas e descolonização do conhecimento. In: **Anais Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES**. Vitória, 2011.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Abril, 1995.

BRASIL. (Constituição de 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, L. **O Professor e a Literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAVALLEIRO, E. S. Discriminação racial e pluralismo em escolas públicas da cidade de São Paulo. In: BRASIL, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **A escravização africana na literatura infantil e juvenil: lendo dois títulos**. Currículo sem Fronteiras, v.12, nº1, pp. 141-156, Jan/Abr 2012.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. S. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 83- 96.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes. São Paulo: Global, 2006. (Coleção para entender).

QUIJANO, A. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 1997.

SANTANA, P. S. Educação Infantil. BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade. In: Ramalho, M. I. & Ribeiro, A. S. (orgs.). **Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos de identidade**. Porto: Afrontamento, 2002.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Editora Global, 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

### B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

### C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

### D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

## **E**

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

## **F**

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

## **H**

Higienização 153, 156, 160

## **I**

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

## **L**

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

## **M**

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

## **O**

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

## **P**

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

## **Q**

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

## **R**

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

## **T**

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

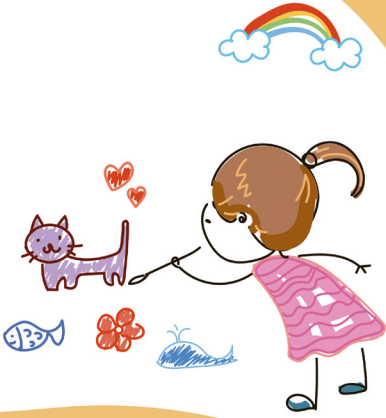
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

